

## **SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO**

*Joana Paulin Romanowski<sup>1</sup>*  
(entrevistada)

*Tiago Mendes de Oliveira<sup>2</sup> e  
Gilson Luiz Rodrigues Souza<sup>3</sup>*  
(entrevistadores)

### **1) Fale um pouco sobre você, sobre sua formação e por que optou pela área da educação.**

Sou formada em pedagogia, especialista em alfabetização, mestre em currículo e doutora em formação de professores. Sou pesquisadora e agraciada com bolsa produtividade em pesquisa CNPQ 1D. Atuo como professora há mais de cinquenta anos. Trabalhei na Educação Básica e atualmente na Educação Superior. Atuar em educação é uma possibilidade de aprender e ensinar ajudando as pessoas e a si mesmo contribuindo para humanizar e melhorar a sociedade.

**2) No século XXI, o governo baixou diversos documentos legais para a área de educação: diretrizes curriculares, planos de educação e, mais recente, uma base curricular nacional. Entretanto, a educação brasileira continua com problemas históricos. A que você atribui a dificuldade em implementar melhorias na nossa educação?**

Este é um desafio para todas as sociedades. Colocar a educação como prioridade não se restringe a editar leis, mas sim investir intensamente e permanentemente na escola, nos meios de comunicação, tecnologia e cultura. Educação é um projeto de Estado e de Sociedade. Todos são responsáveis. Todos devem exigir uma educação para todos, uma educação de alto nível. A escola precisa acolher as crianças, jovens em tempo integral, dispor de ótimas instalações, equipamentos e ambientes pedagógicos, professores altamente preparados (formados, atualizados, valorizados) com gestão adequada e intensa participação dos pais e da sociedade em geral. Fazemos pouco e exigimos quase nada dos governos e da sociedade em geral para a promoção da educação.

**3) Muito tem se falado em educação a distância e no uso de mídias e novas tecnologias, ora como “salvação”, ora como “perdição”. Qual o papel da educadora e do educador neste cenário.**

A Educação a Distância tem papel fundamental na democratização e acesso à educação, principalmente, na educação superior possibilitando a formação em comunidades distantes de instituições de ensino superior. Exige esforço e projetos

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVI set-dez 2017</p>	<p>Trabalho 02 Páginas 08-10</p>
<p><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</a></p>	<p><a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a></p>	

educacionais arrojados para promover essa formação. São necessárias condições de acesso às tecnologias e mídias. Por sua vez a incorporação das tecnologias carece de promover uma formação intensa dos professores para gerar ótimas aulas que favoreçam a aprendizagem dos alunos, contando com grupos de profissionais destas áreas que possibilitem tornar o ensino aprendizagem capazes de transformar os processos cognitivos.

#### **4) Qual a importância da formação continuada em nossa profissão?**

Na atualidade são poucos programas efetivos de formação continuada dos professores. A maioria é restrita a promoção de semanas pedagógicas. Uma formação continuada requer reservar toda semana um tempo para tal com uma programação definida junto aos professores a ser realizada na escola e pelas mantenedoras. Não se trata de um tempo para planejar e organizar as ações pedagógicas, mas de formação efetiva. Atualizar, aprofundar, ampliar o conhecimento disciplinar, o conhecimento pedagógico (inclusive a incorporação das tecnologias e práticas), são demandas de formação. Articular a formação à prática de modo a compreender o que se passa, uma abordagem reflexiva pode ser uma metodologia de pesquisa ação que favoreça

os professores desenvolverem seus conteúdos formativos agregando e promovendo o desenvolvimento profissional. Comunidades de prática e grupos de estudo podem ser processos que contribuam com a formação docente. A participação em congressos e eventos promovendo intercâmbios alargados de conhecimentos e práticas como também estágios em outras instituições seria uma forma de formar-se.

#### **5) Em alguns países da Europa, os/as professores/as da educação básica possuem doutorado; no Brasil temos dificuldade em garantir educadores/as com licenciatura, e, mesmo na educação superior, o número de doutores/as é pequeno. Qual o impacto desta realidade na qualidade da educação brasileira?**

Além da formação em níveis mais elevados é preciso considerar as condições de contratos: professores substitutos, temporários pouco favorecem o desenvolvimento da profissionalização docente. Evidente que professores titulados é igual a educação de alto nível: boas escolas são também condição fundamental. Escolas bem construídas, bem mobiliadas e bem equipadas são igualmente necessárias. Ainda currículos escolares e materiais pedagógicos adequados, turmas com número de alunos compatíveis ao trabalho

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVI set-dez 2017</p>	<p>Trabalho 02 Páginas 08-10</p>
<p><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</a></p>	<p><a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a></p>	

pedagógico são requisitos para uma boa educação.

**6) Quais as perspectivas para o educador e a educadora na realização de mestrado e doutorado?**

A definição de uma pesquisa articulada à prática profissional em que a investigação permita ampliar e produzir conhecimentos pertinentes é indispensável para a formação do pesquisador. Um pesquisador que faça diferença em seu próprio desenvolvimento, na instituição em que atua, no campo em que pesquisa é sempre desejável.

**7) Por fim, que conselho você daria aos/as estudantes que estão começando uma licenciatura ou desejam ser educadores/as.**

Atuar em educação é estar disponível para aprender e mudar: mudar a si mesmo e ajudar a mudar as pessoas (crianças, jovens e adultos) de modo a humanizar-se e humanizar cooperando para o bem comum e a construção de uma sociedade mais justa, igualitária que respeita a diversidade. Isto requer disponibilidade, honestidade, sinceridade, acolhimento. Para ser professor é preciso adquirir conhecimento, saber provocar a vontade de aprender, praticar a justiça com benevolência e humanidade.

Saber o conteúdo a ser ensinado, saber ensinar (conhecer e praticar o saber pedagógico), saber como se aprende, acolher e conhecer seus alunos e suas famílias é um bom começo (Shulman). Reconhecer a incompletude, a inclusão e o inacabamento (Freire) é uma atitude almejada. Admitir a provisoriedade e os desafios constantes são esperança de tornar-se pessoa. Lutar pela valorização da categoria e profissionalizar-se é ser professor.

<sup>1</sup> Currículo:  
<http://lattes.cnpq.br/7752218478865716>.

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduado em Pedagogia pelo CESG. Técnico da Diretoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa *Campus* Rio Paranaíba e editor de periódicos científicos no CESG. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

<sup>3</sup> Doutorando em Educação, com bolsa CAPES, e licenciado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba, mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA e licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva. Professor e coordenador no CESG. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVI set-dez 2017</p>	<p>Trabalho 02 Páginas 08-10</p>
<p><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</a></p>	<p><a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a></p>	